

Banco Morgan Stanley S.A.

**Demonstrações financeiras consolidadas
em 31 de dezembro de 2013**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas	3
Balanços patrimoniais consolidados	5
Demonstrações de resultados consolidadas	6
Demonstrações de resultados abrangentes consolidadas	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidadas	8
Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas	10



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas do
Banco Morgan Stanley S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Morgan Stanley S.A. (“Banco”) e suas controladas, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Morgan Stanley S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB).

São Paulo, 27 de março de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Luciana Liberal Sâmia
Contadora CRC 1SP198502/O-8

Banco Morgan Stanley S.A.

Balancos patrimoniais consolidados exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ativo	Nota	2013	2012
Caixa e equivalentes a caixa	12	2.891.651	1.372.599
Ativos financeiros mantidos para negociação	13	1.233.077	886.713
Instrumentos financeiros derivativos		1.125.933	737.521
Outros ativos financeiros mantidos para negociação		107.144	149.192
Ativos financeiros ao valor justo pelo resultado	13	2.677.381	1.632.299
Ativos financeiros disponível para venda	13	973.781	308.954
Ativos financeiros disponível para venda		973.781	308.954
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras	13	1.994.490	2.672.895
Operações compromissadas		1.965.490	2.634.726
Aplicações Interfinanceiras		29.000	38.169
Empréstimos e recebíveis clientes	13	149.085	279.915
Recebíveis de clientes		9.261	3.395
Negociação e Intermediação de Valores		139.824	276.520
Ativo imobilizado	20	13.519	11.955
Ativos por impostos diferidos	16	150.865	68.693
Outros ativos	18	13.798	16.570
Total do ativo		10.097.647	7.250.593
Passivo			
Passivos financeiros mantidos para negociação	14	3.369.375	1.532.671
Credores por empréstimos de ações		2.006.306	838.502
Outros credores por liquidação pendente		63.268	59.829
Instrumentos financeiros derivativos		1.299.801	634.340
Passivos financeiros ao custo amortizado	14	5.290.331	4.496.211
Operações compromissadas		1.430.958	2.180.101
Depósitos de instituições financeiras		-	102.366
Depósitos de clientes		3.856.230	2.078.586
Obrigações por empréstimos e repasses		-	135.158
Outros Passivos financeiros		3.143	-
Passivos fiscais	17	179.864	129.501
Passivos por impostos correntes		130.216	65.296
Passivos por impostos diferidos		49.648	64.205
Outros passivos	19	131.326	60.405
Patrimônio líquido	21		
Capital		554.496	504.496
Reserva de capital		486	486
Reserva de valor justo		29.968	37.673
Outras reservas e resultados acumulados		541.801	489.150
Total do patrimônio líquido		1.126.751	1.031.805
Total do passivo e patrimônio líquido		10.097.647	7.250.593

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras consolidadas

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações de resultados consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Nota	2013	2012
Receitas de juros	5	518.752	365.908
Despesas de juros	5	(397.625)	(339.444)
Resultado líquido de juros		121.127	26.464
Receitas de serviços e comissões	6	43.479	18.537
Despesas de serviços e comissões	6	(1.993)	(1.818)
Resultado líquido de serviços e comissões		41.486	16.719
Ganho/(perda) líquido de ativos e passivos financeiros para negociação	7	111.617	16.774
Ganho/(perda) líquido de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado	7	120.387	178.199
Ganho/(perda) líquido de ativos financeiros disponível para venda	7	3.461	9.896
Ganho/(perda) líquido de variação cambial	8	38.628	7.887
Despesas administrativas	9	(221.406)	(162.800)
Depreciações e amortizações	20	(3.368)	(3.659)
Despesas de Provisões Operacionais		-	(3.064)
Outras despesas operacionais	10	(42.758)	(23.193)
Outras Receitas Operacionais		11.077	147
Outras Receitas não Operacionais		-	35
Resultado antes dos impostos		180.251	63.405
Impostos correntes	11	(144.826)	(69.730)
Impostos diferidos	11	91.592	55.444
Resultado líquido do exercício		<u>127.017</u>	<u>49.119</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras consolidadas

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Nota	2013	2012
Resultado líquido do exercício		<u>127.017</u>	<u>49.119</u>
Outro resultado abrangente, líquido de impostos		(7.705)	11.563
<i>Itens que podem ser reclassificados para o resultado</i>		(7.705)	11.563
Ganhos/(perdas) não realizadas sobre ativos financeiros disponíveis para venda		(14.725)	19.271
(Ganhos)/perdas realizadas sobre ativos financeiros disponíveis para venda		1.884	-
Efeito tributário		5.136	(7.708)
Resultado abrangente total no exercício		<u>119.312</u>	<u>60.682</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras consolidadas

Banco Morgan Stanley S.A.**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidadas**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	<u>Reserva de Lucros</u>						Total
	Capital realizado	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva estatutária	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	504.496	486	39.292	400.739	26.110	-	971.123
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste ao valor de mercado de títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	11.563	-	11.563
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	49.119	49.119
Destinação dos lucros:							
Reserva legal	-	-	3.084	-	-	(3.084)	-
Reserva estatutária	-	-	-	46.035	-	(46.035)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>504.496</u>	<u>486</u>	<u>42.376</u>	<u>446.774</u>	<u>37.673</u>	<u>-</u>	<u>1.031.805</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	504.496	486	42.376	446.774	37.673	-	1.031.805
Aumento de capital	50.000	-	-	(50.000)	-	-	-
Ajuste ao valor de mercado de títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	(7.705)	-	(7.705)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	127.017	127.017
Destinação dos lucros:							
Reserva legal	-	-	6.351	-	-	(6.351)	-
Reserva estatutária	-	-	-	96.300	-	(96.300)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(24.366)	(24.366)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>554.496</u>	<u>486</u>	<u>48.727</u>	<u>493.074</u>	<u>29.968</u>	<u>-</u>	<u>1.126.751</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa consolidados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	2013	2012
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	127.017	49.119
Ajustes ao lucro líquido	20.131	37.195
Depreciação e amortização	3.368	3.659
Ajuste a valor de mercado	7.705	(11.563)
Juros diferidos	9.058	45.099
Diminuição/(aumento) de ativos operacionais	(1.243.243)	488.637
Ativos financeiros mantidos para negociação	(346.364)	(325.997)
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado	(1.045.082)	1.470.106
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras	678.405	(998.462)
Empréstimos e recebíveis clientes	130.830	(14.849)
Ativos financeiros disponível pra venda	(664.827)	371.513
Impostos a compensar	1.023	89
Outros ativos	2.772	(13.763)
Aumento/(diminuição) nos passivos operacionais	1.825.957	(820.470)
Passivos financeiros para negociação	1.836.704	(794.870)
Passivos fiscais	7.568	5.684
Outros passivos	70.921	11.620
Impostos pagos	(89.236)	(42.904)
Fluxos de caixa gerados/(utilizados) em atividades operacionais	582.714	(331.833)
Fluxos de caixa de atividades de investimento		
Aquisição de ativos imobilizados	(4.930)	(1.879)
Fluxos de caixa gerados/(utilizados) em atividades de investimento	(4.930)	(1.879)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		
Passivos financeiros ao custo amortizados	794.120	960.864
Fluxos de caixa gerados/(utilizados) em atividades de financiamento	794.120	960.864
Varição total em caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.519.052	713.466
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.372.599	659.133
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.891.651	1.372.599
Varição total em caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.519.052	713.466

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1 Contexto operacional

O Banco Morgan Stanley S.A. (Banco) foi reorganizado em banco múltiplo nos termos da Assembléia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2001 e tem como seu controlador direto a empresa Morgan Stanley Latin America Incorporated e como investidora a empresa MSL Incorporated. Iniciou suas atividades em outubro de 2001, sob a forma de sociedade por ações, tendo como objeto social a prática de operações ativas, passivas e acessórias inerentes aos bancos múltiplos com as carteiras comercial e de investimentos e autorização para operar em câmbio. Está localizado na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600, na cidade de São Paulo, Brasil.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco Morgan Stanley foram elaboradas em atendimento a Resolução 3.786 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que requer a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), conforme aprovado pelo *International Accounting Standard Board (IASB)* e traduzidos para a língua portuguesa pelo IBRACON, entidade credenciada pelo *International Accounting Standards Committee Foundation (IASC)*.

As demonstrações financeiras consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foram aprovadas para divulgação pela administração em 27 de março de 2014.

b. Bases para avaliação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção para certos instrumentos financeiros ao valor justo.

c. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas em Real que é a moeda funcional do Banco Morgan Stanley e das entidades consolidadas. Exceto quando indicado, as informações estão expressas em milhares de reais (R\$(000)) e arredondadas para o milhar mais próximo.

d. Utilização de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS requer a utilização de julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis nos valores apresentados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os valores reais podem ser diferentes destes estimados.

Tais estimativas e premissas são revisadas periodicamente pela administração. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas estão sendo revisadas, bem como nos períodos futuros afetados, quando aplicável.

As principais incertezas e julgamentos se referem para:

- Avaliação do valor justo de determinados instrumentos financeiros - nota 3k
- Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos - nota 3q
- Pagamento baseado em ações - nota 22

3 Políticas contábeis significativas

As políticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas em todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas e têm sido aplicadas de forma consistente pelas empresas do Consolidado.

a. Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis do Banco Morgan Stanley, de sua agência em Grand Cayman e de seus fundos exclusivos Caieiras Fundo de Investimento Multimercado “(Brasil)” e Morgan Stanley Derivatives Products Fund “(Cayman)” dos quais o Banco detém 100% de participação, e sobre os quais o Banco Morgan Stanley exerce controle, que é baseado na avaliação de um investidor possuir poder sobre a investida; exposição a, ou direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e a capacidade de usar seu poder sobre a investida afetando seu retorno..

As demonstrações contábeis consolidadas apresentadas refletem os ativos, passivos, receitas e despesas do Banco Morgan Stanley e das empresas controladas pelo Banco Morgan Stanley.

Saldo e transações entre empresas do Consolidado, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações entre as companhias, são eliminados no processo de consolidação. As perdas não realizadas são eliminadas da mesma forma que os ganhos não realizados, mas somente na extensão de que não há evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Políticas contábeis consistentes são aplicadas em todo o Consolidado para fins de consolidação.

b. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e os passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Reais à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes dessa conversão são reconhecidas no resultado. A moeda funcional para todas as entidades é o Real.

Os ativos e os passivos não monetários registrados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registrados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas no resultado.

c. Juros

Receitas e despesas de juros são reconhecidas na demonstração do resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e os recebimentos futuros em dinheiro durante toda a vida prevista do ativo ou do

passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou do passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou do passivo financeiro e não sofre revisões posteriores. O cálculo da taxa efetiva de juros inclui todas as comissões, os custos da transação, os descontos ou os prêmios que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis a aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

As receitas e as despesas de juros apresentadas nas demonstrações de resultados abrangentes incluem:

- Juros em ativos e passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado, com base na taxa efetiva de juros;
- Juros em títulos de investimento disponíveis para venda, com base nos juros efetivos;

Receitas e despesas de juros em todos os ativos e passivos de negociação são consideradas incidentes às operações de negociação e são apresentadas com todas as mudanças no valor justo de ativos e passivos de negociação em lucro líquido de negociação.

As alterações de valor justo em outros derivativos retidos para fins de gerenciamento de risco, e outros ativos e passivos financeiros contabilizados por seu valor justo no resultado, são apresentadas no lucro líquido, em outros ativos ou passivos contabilizados a valor justo na demonstração de resultados.

d. Serviços e comissões

As receitas e as despesas de serviços e comissões de um ativo ou um passivo financeiro são incluídas na apuração da taxa efetiva de juros.

As demais receitas de serviços e comissões, incluindo taxas de manutenção de contas, taxas de administração de fundos de investimentos e comissões de vendas, são reconhecidas à medida que os serviços relacionados são prestados.

Outras despesas com taxas e comissões referem-se basicamente a eventos que são reconhecidos no resultado conforme os serviços são recebidos.

e. Resultado de ativos e passivos financeiros para negociação

O resultado de ativos e passivos financeiros para negociação inclui os ganhos e as perdas relacionados com os ativos e os passivos financeiros mantidos para negociação, e inclui todas as alterações realizadas ou a realizar de valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais.

f. Resultado de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado

O resultado de ativos e passivos financeiros a valor justo pelo resultado refere-se a ativos e passivos designados ao valor justo no resultado, contabilizados por seus valores justos no resultado, e inclui todas as alterações do valor justo, juros, ganhos ou perdas realizados ou a realizar.

g. Resultado de ativos financeiros disponível para venda

O resultado de ativos financeiros disponíveis para venda inclui os ganhos e as perdas realizadas relacionados com os ativos financeiros disponíveis para venda, e inclui todas as alterações realizadas de valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais.

h. Dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando é estabelecido o direito do recebimento. Normalmente esta é a data-limite para pagamento de dividendos para títulos de capital. Os dividendos são refletidos como um componente de resultado de ativos e passivos para negociação, resultado de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo, ou outras receitas operacionais com base na classificação do instrumento de capital.

i. Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social compreendem impostos correntes e diferidos, sendo reconhecida na demonstração de resultados, exceto se for referente a itens reconhecidos diretamente no outro resultado abrangente; nesse caso, é reconhecida no outro resultado abrangente.

Imposto de renda corrente é a expectativa de pagamento de impostos sobre o resultado tributável para o exercício, usando taxas promulgadas na data do balanço, e qualquer ajuste ao imposto a pagar com relação aos anos anteriores.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou da reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis.

Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.

Despesas adicionais de imposto de renda, que provem da distribuição de dividendos, são reconhecidas no momento em que as despesas de dividendos a pagar são reconhecidas.

j. Caixa e equivalentes de caixa

São representados por disponibilidades em moeda e em operações compromissadas, saldos não vinculados mantidos com o Banco Central e ativos financeiros de alta liquidez com vencimentos originais que não chegam a três meses, sujeitos a risco insignificante de mudanças em seu valor justo, e utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. As disponibilidades são contabilizadas no balanço pelo custo amortizado. (nota 12)

k. Ativos e passivos financeiros

i. Classificação

De acordo com o IAS 39, todos os ativos e passivos financeiros, incluindo os instrumentos financeiros derivativos devem ser reconhecidos no Balanço Patrimonial e mensurados de acordo com a categoria no qual o instrumento foi classificado.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados sob as seguintes categorias:

- Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação;
- Ativos financeiros disponíveis para venda;
- Ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado - designados a valor justo;

- Ativos financeiros mantidos até o vencimento;
- Empréstimos e recebíveis;
- Passivos financeiros ao custo amortizado.

A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos ou os passivos financeiros foram assumidos. A Administração determina a classificação de seus instrumentos financeiros no reconhecimento inicial.

ii. Reconhecimento

Inicialmente, o Banco Morgan Stanley reconhece empréstimos, adiantamentos, depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados na data em que são originados. Todos os demais ativos e passivos financeiros, incluindo ativos e passivos ao valor justo no resultado, são inicialmente reconhecidos na data da negociação na qual o Banco vem a ser parte, conforme as disposições contratuais do instrumento.

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo, acrescidos, quando não classificados na categoria “a valor justo pelo resultado” e “mantidos para negociação”, dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

iii. Baixa

É realizada a baixa do ativo financeiro quando expiram os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo, ou quando se transfere os direitos de receber os fluxos de caixa contratuais sobre o ativo financeiro em uma transação em que é transferida parte significativa dos riscos e dos benefícios da propriedade do ativo financeiro. Qualquer direito ou obrigação de ativos financeiros transferidos, que seja criado ou retido pelo Banco, é reconhecido como um ativo ou um passivo em separado.

O Banco efetua a baixa de um passivo financeiro quando suas obrigações contratuais são atendidas, canceladas ou expiram.

Transações de transferência de ativos reconhecidos no balanço, em que são retidos os riscos e as recompensas dos ativos transferidos, ou uma parcela destes, tais ativos não são baixados do balanço. As transferências de ativos com retenção de todos, ou substancialmente todos, os riscos e as recompensas, incluem, por exemplo, empréstimo de títulos e transações de recompra.

Em transações em que o Banco não retém nem transfere substancialmente todos os riscos e os benefícios de propriedade de um ativo financeiro, é feita a baixa do respectivo ativo quando o Banco deixa de exercer controle sobre este.

Os direitos e as obrigações retidos nas transações de transferência são reconhecidos separadamente como ativos e passivos conforme apropriado. Em transferências nas quais é retido o controle sobre o ativo, o Banco continua a reconhecer esse ativo enquanto permanecer o seu envolvimento, determinado pela duração de suas exposições às mudanças no valor do ativo transferido.

iv. *Compensação de ativos e passivos financeiros*

Os ativos e os passivos financeiros podem ser compensados e o valor líquido pode ser apresentado no balanço quando, e somente quando, o Consolidado possui legalmente o direito de compensar os valores e liquidá-los em bases líquidas, ou de realizar os ativos e acertar os passivos simultaneamente.

As receitas e as despesas são apresentadas em bases líquidas somente quando permitidas pelas normas contábeis ou oriundas de um grupo de transações similares, tais como as da atividade de negociação do Banco.

v. *Avaliação pelo custo amortizado*

O custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro é o valor no qual o ativo ou passivo financeiro é avaliado quando do reconhecimento inicial, menos as amortizações do principal, com a adição ou dedução da amortização acumulada utilizando-se o método da taxa efetiva de juros de quaisquer diferenças entre o valor inicial reconhecido e o valor no vencimento, deduzindo-se quaisquer reduções por perda por redução ao valor recuperável.

vi. *Avaliação do valor justo*

Valor justo é o valor pelo qual um ativo pode ser vendido, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e interessadas, em condições competitivas e normais de mercado, na data da avaliação.

A determinação dos valores justos de ativos financeiros e passivos financeiros é baseada nos preços de cotações do mercado ou cotações de preços de agentes de mercado para os instrumentos financeiros negociados em mercados ativos. Para os demais instrumentos financeiros, o valor justo é determinado utilizando-se técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem técnicas de valor líquido presente, método de fluxos de caixa descontados, comparação com instrumentos similares para os quais existam preços observáveis no mercado, e modelos de avaliação. O Banco utiliza modelos de avaliação amplamente reconhecidos para determinar o valor justo de instrumentos financeiros, levando em consideração dados observáveis no mercado.

Para instrumentos financeiros mais complexos, o Banco utiliza modelos exclusivos, que usualmente são desenvolvidos com base em modelos de avaliação reconhecidos no mercado. Alguns ou todos os dados inseridos nesses modelos podem não ser observáveis no mercado, e são derivados de preços ou taxas de mercado ou são estimados com base em premissas. A cada transação, o instrumento financeiro é reconhecido inicialmente pelo preço da transação, que é o melhor indicador do valor justo, embora o valor obtido pelo modelo de avaliação possa diferir do preço da transação. Essa diferença inicial, normalmente um aumento, no valor justo indicado por técnicas de avaliação, é reconhecida na demonstração do resultado, dependendo dos fatos e circunstâncias individuais de cada transação e nunca posteriormente à data em que os dados de mercado tornem-se observáveis.

O valor produzido por um modelo ou por uma técnica de avaliação é ajustado para refletir diversos fatores, uma vez que as técnicas de avaliação não podem refletir adequadamente todos os fatores que os participantes do mercado consideram quando realizam uma transação. Os ajustes de avaliação são registrados para levar em conta os riscos dos modelos, as diferenças entre o preço de compra e de venda, os riscos de liquidez e crédito, bem como outros fatores. Na opinião da Administração, tais ajustes de avaliação são necessários e apropriados para a correta demonstração do valor justo dos instrumentos financeiros registrados no balanço.

vii. Identificação e avaliação de impairment

Em cada data de balanço, o Consolidado avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo no resultado apresentam *impairment*. Os ativos financeiros são considerados deteriorados quando evidências objetivas demonstram que ocorreu uma perda após o reconhecimento inicial do ativo e que a perda teve um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo que podem ser estimados de modo confiável.

As perdas por *impairment* de ativos contabilizados pelo custo amortizado são mensuradas como sendo a diferença entre o valor contabilizado dos ativos financeiros e o valor presente dos fluxos de caixa estimados, descontadas as taxas de juros efetivas originais dos ativos. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão de perdas em empréstimos e adiantamentos. Os juros do ativo com *impairment* continuam sendo reconhecidos enquanto existir a perspectiva de recebimento.

Quando um evento subsequente causa uma redução no volume da perda por *impairment*, esta é revertida contra o resultado do período.

As perdas por *impairment* com títulos disponíveis para venda são reconhecidas transferindo-se a diferença entre o custo de aquisição amortizado e o valor justo atual, do patrimônio líquido para o resultado do período. Quando um evento subsequente reduz o valor da perda por *impairment* em títulos disponíveis para venda, a perda por *impairment* é revertida contra o resultado do período.

Quaisquer recuperações subsequentes no valor justo de um título disponível para venda com *impairment*, entretanto, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido. As mudanças nas provisões para *impairment* atribuíveis ao valor do tempo são refletidas como componente da receita de juros.

I. Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação

Os ativos e passivos para negociação são os ativos e passivos mantidos pelo Consolidado com o propósito de vender ou recomprar no curto prazo, ou que mantém como parte de uma carteira administrada para obter lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os ativos e passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas como parte da receita líquida de negociação no resultado do período. Os ativos e passivos mantidos para negociação não são reclassificados após seu reconhecimento inicial.

Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de hedge

O Banco Morgan Stanley mantém instrumentos financeiros derivativos para negociação e para proteger suas exposições aos riscos. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados separadamente se certos critérios são atingidos. Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são registradas geralmente no resultado

- i. **Hedge de risco de mercado** - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas, realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado. O Banco não possui instrumentos financeiros derivativos designados e qualificados para proteção de risco de mercado.
- ii. **Hedge de fluxo de caixa** - A parcela efetiva de *hedge* dos ativos e passivos financeiros e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas não realizados, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos nos outros resultados abrangentes e acumulado no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente na demonstração do resultado. Quando o instrumento de *hedge* vence, ou é vendido, cancelado, exercido, ou quando não se enquadra nas condições de *hedge* accounting, qualquer ganho ou perda cumulativo existente no patrimônio líquido permanece ali até o momento em que a transação futura protegida é reconhecida na demonstração do resultado. O Banco não possui instrumentos financeiros derivativos designados e qualificados para proteção de fluxo de caixa.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendem à classificação de *hedge*, que são, contudo, utilizados para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas, ou seja, à exposição global de risco, são registrados contabilmente pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração de resultados do Banco Morgan Stanley.

m. Ativos e passivos financeiros designados a valor justo no resultado

São os ativos e passivos designados a valor justo através do resultado no reconhecimento inicial (opção de valor justo). Esta designação não pode ser alterada subsequentemente. De acordo com o IAS 39, a opção de valor justo somente pode ser aplicada quando sua aplicação reduz ou elimina inconsistências contábeis no resultado ou quando os ativos financeiros fazem parte de uma carteira cujo risco é administrado e reportado à Administração com base no seu valor justo.

Os ativos e passivos financeiros incluídos nesta categoria são reconhecidos inicialmente e subsequentemente pelo seu valor justo. Os custos de transação são registrados diretamente na Demonstração consolidada do resultado. Os ganhos e perdas oriundas de alterações no valor justo são incluídos diretamente na Demonstração consolidada do resultado na rubrica Ganho (Perda) líquido com ativos e passivos financeiros - Ativos e passivos financeiros designados a valor justo através do resultado.

Ativos financeiros ao valor justo pelo resultado estão representados por títulos públicos adquiridos com a intenção de garantir operações de empréstimos de ações em bolsa. Este grupo de ativo faz parte da estratégia interna de gestão de investimentos mantidas pela administração e o seu desempenho está avaliado em base de valor justo pelo resultado.

Os ativos financeiros acima descritos estão contabilizados no fundo exclusivo Caieiras Fundo de Investimento Multimercado, no qual os ativos líquidos desta entidade são administrados com base no valor justo e o desempenho desses ativos são monitorados pela administração ativamente.

n. Ativos financeiros disponível para venda

De acordo com o IAS 39, os ativos financeiros são classificados como disponíveis para venda quando, no julgamento da Administração, eles podem ser vendidos em resposta ou em antecipação a alterações nas condições de mercado e que não foram classificados como ativos financeiros ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis ou mantidos até o vencimento.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são inicialmente e subsequentemente contabilizados no Balanço patrimonial consolidado pelo seu valor justo, que consiste inicialmente no montante pago incluindo quaisquer custos de transação. Os ganhos e perdas não realizados (exceto perdas por redução ao valor recuperável, diferenças cambiais, dividendos e receita de juros) são reconhecidos, líquidos dos impostos aplicáveis, no outro resultado abrangente.

o. Passivos financeiros ao custo amortizado

Os passivos financeiros que não são classificados como ao valor justo através do resultado estão classificados nesta categoria e inicialmente, são reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa efetiva de juros. A despesa de juros é apresentada na Demonstração consolidada do resultado em despesas e receitas de juros.

Os seguintes passivos financeiros apresentados no Balanço Patrimonial consolidado são reconhecidos a custo amortizado:

- Operações compromissadas;
- Depósitos;
- Obrigações por empréstimos e repasses; e
- Outros passivos financeiros.

p. Ativo imobilizado

i. Reconhecimento e avaliação

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo menos a depreciação acumulada, que é calculada pelo método linear com a utilização de taxas baseadas na vida útil estimada desses ativos e perdas ao valor recuperável.

O custo inclui as despesas diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativos construídos pela própria empresa inclui o custo de materiais e mão-de-obra direta, quaisquer outros custos diretamente atribuíveis necessários à operacionalidade para a utilização prevista, e os custos de remoção dos itens e recuperação do local em que se encontram estabelecidos. Software adquirido que seja necessário à funcionalidade do equipamento relacionado é registrado como parte do equipamento.

Quando os principais componentes de um item do imobilizado possuem diferentes vidas úteis, são contabilizados como itens separados do imobilizado.

ii. Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil estimada de cada parte de um bem do imobilizado.

O método de depreciação, a vida útil e os valores residuais dos bens do imobilizado são reavaliados a cada data de balanço.

Móveis, instalações e equipamentos	7 - 10 anos
Sistemas de comunicação	5 - 9 anos
Processamento de dados	3 - 5 anos
Outras imobilizações	5 anos
Benfeitorias	10 anos

q. Ativos tributários diferidos

Ativos tributários diferidos são reconhecidos sobre perdas tributárias na medida em que é provável que o lucro tributável esteja disponível no período em que as perdas poderão ser utilizadas. Um julgamento é requerido para determinar o montante de ativo futuro tributário diferido que deve ser reconhecido, com base no fluxo provável de lucro tributável futuro, e em conjunto com estratégias de planejamento tributário, se houver.

r. Provisões

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, o Banco tem uma obrigação legal presente que pode ser estimada de modo confiável, com provável saída de benefícios econômicos para sua quitação. As provisões são determinadas descontando-se os fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa, antes dos impostos, que reflita a atual avaliação do mercado do valor do dinheiro no tempo, e, se apropriado, os riscos específicos do passivo.

s. Política de remuneração variável

Pagamentos baseado em ações

O Banco participa dos planos globais de ações do Morgan Stanley, os quais prevêm o pagamento pelo Banco ao Morgan Stanley (NY) em consideração a transferência das suas ações aos funcionários do Banco. O custo das ações é mensurado pelo valor justo na data da concessão (“grant date”), atualizado conforme valor de mercado das ações do Morgan Stanley (NY) e registrado como despesa de remuneração durante o período de aquisição (“vesting period”), ajustado por condições de cancelamento dos planos, se existente.

Outros planos de compensação diferida

O Banco concede planos de compensação diferida para certos funcionários, os quais prevêm o diferimento de parte da remuneração discricionária acrescido da performance de certos investimentos referendados. O valor justo da compensação diferida é reconhecido como despesa de remuneração, ajustado por condições de cancelamento dos planos, se existente.

t. Eventos subsequentes

Não houve nenhum evento subsequente que refletisse algum ajuste contábil.

u. Novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotados

Os novos pronunciamentos, aditivos a pronunciamentos e interpretações abaixo ainda não são efetivos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas:

IFRS 9: Instrumentos financeiros (substituição da IAS 39)

IFRS 9 mantém mas simplifica o modelo de mensuração mista e estabelece duas categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base da classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características de fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação incluída no IAS 39 sobre impairment dos ativos financeiros e contabilização de hedge continua a ser aplicada.

O IASB decidiu postergar a data de vigência da IFRS 9, ainda não definida, tendo em vista que a fase de definição da metodologia de redução ao valor recuperável ainda não foi concluída. Todavia, sua adoção antecipada continua permitida.

O Banco avaliará os impactos da adoção desta norma quando todas as alterações estiverem finalizadas.

Emendas na IAS 32 e IFRS 7 (2011)

As alterações do IAS 32 tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros.

Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação.

As alterações esclarecem:

- O significado de “dispõe de um direito legalmente executável para liquidar pelo montante líquido” (currently has a legally enforceable right of set of); e
- Que alguns sistemas de liquidação pelo valor bruto podem ser considerados equivalentes ao de liquidação pelo valor líquido.

As alterações estão em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2014 e são aplicação retrospectiva é requerida. O Banco está avaliando os impactos destas alterações.

IFRIC 21 - Impostos

A Interpretação IFRIC 21 trata da contabilização de impostos requeridos por governos, que não os impostos sobre os lucros. A interpretação clarifica que o fato gerador da obrigação que dá origem a um passivo para pagar um imposto é a atividade descrita na legislação pertinente que determina o pagamento do imposto.

Esta interpretação à IAS 37 é efetiva para períodos anuais iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2014. O Banco está avaliando os impactos destas alterações.

4 Reconciliação das diferenças entre BRGaap e IFRS

As políticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3 foram utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, na preparação da informação financeira comparativa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Apresentamos abaixo os efeitos entre as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGaap) e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) na posição financeira do Consolidado:

Conciliação do Patrimônio Líquido	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2012
Patrimônio líquido BRGaap	1.096.804	993.105
Ajuste a valor de mercado ações (a)	49.913	64.500
Efeito fiscal marcação a mercado (b)	(19.966)	(25.800)
Patrimônio líquido IFRS	1.126.751	1.031.805

(a) **Reconhecimento e mensuração de investimentos**

Dentro do escopo do IAS 39 certos investimentos são caracterizados como instrumentos financeiros. Dessa forma devem ser avaliados e reconhecidos pelo valor justo.

Assim para o IFRS o Banco reclassificou seus investimentos, no “BRGAAP” avaliados ao custo, para disponível para venda, onde foi efetuado cálculo do valor justo. A diferença entre o BR GAAP e o IFRS impactou no aumento do ativo e conseqüentemente do patrimônio do Consolidado.

(b) **Imposto de renda e contribuição social sobre os ajustes IFRS**

O IAS 12 requer a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis, exceto para impostos diferidos originados de reconhecimento inicial de um passivo ou ativo em uma transação que não se qualifica como uma combinação de negócios e que na data da transação, não afeta o lucro contábil e nem o lucro (ou perda) fiscal para fins fiscais.

Os ajustes de imposto de renda e contribuição social diferidos foram calculados sobre os ajustes de IFRS.

Não houve impactos no resultado entre BRGaap e IFRS sendo que o lucro líquido apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foram de R\$127.017 e 49.119, respectivamente.

5 Resultado líquido de juros

	2013	2012
Receitas de juros		
Caixa e equivalentes a caixa	278.651	134.170
Operações compromissadas	190.924	194.457
Ativos financeiros disponíveis para venda	42.847	29.700
Dividendos	862	2.544
Rendas de Certificado de Crédito Bancário	244	3.846
Rendas de Operações de Cambio Financeiro	3.074	-
Rendas de Operação de Crédito	2.150	1.191
Total	<u>518.752</u>	<u>365.908</u>
Despesas de juros		
Depósitos de instituições financeiras	5.516	4.762
Depósitos de clientes	142.115	122.657
Operações Compromissadas	198.253	196.923
Despesas de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários	49.086	8.850
Despesa de Operação de Cambio	-	6.000
Outros	2.655	252
Total	<u>397.625</u>	<u>339.444</u>
Resultado líquido de juros	<u>121.127</u>	<u>26.464</u>

6 Resultado líquido de serviços e comissões

	2013	2012
Receitas de serviços e comissões		
Comissões	100	2.893
Colocação de Títulos em Oferta Publica	43.379	15.644
Total	<u>43.479</u>	<u>18.537</u>
Despesas de serviços e comissões		
Serviços do sistema financeiro	1.993	1.818
Total	<u>1.993</u>	<u>1.818</u>
Resultado líquido de serviços e comissões	<u>41.486</u>	<u>16.719</u>

7 Resultado de ativos e passivos financeiros

	2013	2012
Resultado de ativos e passivos financeiros para negociação		
Ganhos - Swap	(989)	(56.336)
Ganhos (Perdas) - Futuros	(28.498)	(68.852)
Ganhos (Perdas) - Termo	(37.165)	(104.165)
Ganhos - Opções	34.385	788.994
Ganhos (Perdas) - Ações	<u>143.884</u>	<u>(542.867)</u>
Total	<u>111.617</u>	<u>16.774</u>
Resultado de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado		
Ganhos - Títulos Públicos	<u>120.387</u>	<u>178.199</u>
Resultado de ativos financeiros disponível para venda		
Ganhos (Perdas) - Títulos Públicos	<u>3.461</u>	<u>9.896</u>

8 Resultado de variação cambial

O resultado de variação cambial para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$38.628 (R\$ 7.887 em 31 de dezembro de 2012).

9 Despesas administrativas

	2013	2012
Despesa de Pessoal	140.189	117.361
Plano de incentivos em Ações	30.640	8.987
Serviços prestados - Morgan Stanley do Brasil Participações e Serviços Ltda.	-	1.461
Despesas de prestação de serviços de terceiros	4.849	3.621
Despesas de prestação de serviços técnicos especializados	2.713	2.562
Despesas de serviços do sistema financeiro	10.216	5.342
Despesas de aluguéis	3.835	2.779
Despesas de viagens	4.031	4.432
Despesas de manutenção e conservação de bens	1.116	545
Despesa de corretagem	17.647	10.828
Despesa de taxa de administração de fundo	1.254	1.282
Outras	<u>4.916</u>	<u>3.600</u>
Total	<u>221.406</u>	<u>162.800</u>

10 Outras despesas operacionais

	2013	2012
Despesa de ISS	2.176	940
Contribuição ao COFINS	24.556	13.878
Contribuição ao PIS	3.990	2.255
Despesa de instalações	-	2.535
Outras despesas operacionais	<u>12.036</u>	<u>3.585</u>
Total	<u>42.758</u>	<u>23.193</u>

11 Despesas de imposto de renda

	<u>2013</u>		<u>2012</u>	
	IR	CS	IR	CS
Resultado antes dos impostos	180.251	180.251	63.405	63.405
Juros sobre o capital próprio	(24.366)	(24.366)	-	-
Resultado antes do Imposto e após juros sobre capital	155.885	155.885	63.405	63.405
Adições (exclusões) permanentes				
Dividendos	-	-	(4.240)	(4.240)
Despesas indedutíveis	1	1	1	1
Resultados com Investimentos no exterior	37.018	37.018	11.744	11.744
Despesa de ajuste em investimento no exterior	(40.819)	(40.819)	(17.574)	(17.574)
Lucros e dividendos de investimentos avaliados pelo custo de aquisição	(33.599)	(33.599)	-	-
Adições (exclusões) temporárias				
Valorização (desvalorização) a preço de mercado	216.890	216.890	89.313	89.313
Remuneração variável	26.953	26.953	29.748	29.748
Provisões indedutíveis	(338)	(338)	1.988	1.988
Base de cálculo	361.991	361.991	174.385	174.385
IR / CS sobre o resultado corrente do exercício	<u>90.495</u>	<u>54.331</u>	<u>43.572</u>	<u>26.158</u>
Contribuição social e Imposto de renda diferido sobre ajuste a mercado de instrumentos financeiros derivativos, bem como sobre as diferenças temporárias geradas em função pelo art. 32 da Lei nº 11.051/04	(81.740)	(49.044)	(96.989)	(58.193)
Passivo fiscal diferido sobre MTM - instrumentos financeiros para negociação	<u>24.496</u>	<u>14.697</u>	62.375	37.363
IR / CS sobre o resultado diferido do exercício	<u>(57.244)</u>	<u>(34.347)</u>	<u>(34.614)</u>	<u>(20.830)</u>
Total	<u>33.249</u>	<u>19.985</u>	<u>8.958</u>	<u>5.328</u>

Cálculo efetivo das alíquotas de imposto

	2013	2012
Lucro antes da tributação	180.251	63.405
Imposto de renda	<u>53.234</u>	<u>14.286</u>
Alíquota efetiva do imposto de renda	<u>29,53%</u>	<u>22,53%</u>

12 Caixa e equivalentes a caixa

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
	Valor Contábil	Valor Contábil
Disponibilidade em moeda	2.885.650	931.491
Disponibilidades em operações compromissadas	<u>6.001</u>	<u>441.108</u>
Total	<u>2.891.651</u>	<u>1.372.599</u>

13 Ativos financeiros

Os Ativos Financeiros contabilizados pelo seu valor justo são apresentados na tabela a seguir:

	<u>2013</u>		<u>2012</u>	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Ativos financeiros mantidos para negociação				
Instrumentos financeiros derivativos				
<i>Swap</i>	904.915	904.915	547.301	547.301
	42.032	42.032	50.394	
NDF				50.394
Futuros	3.773	3.773	5.333	5.333
	175.213	175.213		131.138
Opções			131.138	
Outros	-	-	3.355	3.355
Outros ativos financeiros mantidos para negociação				
Ações de Companhias Abertas	107.144	107.144	149.192	149.192
Total	<u>1.233.077</u>	<u>1.233.077</u>	<u>886.713</u>	<u>886.713</u>
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado				
Títulos Públicos				
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	2.677.381	2.677.381	1.632.299	1.632.299
Total	<u>2.677.381</u>	<u>2.677.381</u>	<u>1.632.299</u>	<u>1.632.299</u>
Ativos financeiros disponível para venda				
Títulos Privados				

Banco Morgan Stanley S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas
em 31 de dezembro de 2013

	2013		2012	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Nota Promissória	-	-	98.504	98.504
Títulos Públicos				
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	918.906	918.906	140.987	140.987
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	-	-	-	-
Renda Variável				
Ações de Companhias Abertas	54.875	54.875	69.463	69.463
Total	<u>973.781</u>	<u>973.781</u>	<u>308.954</u>	<u>308.954</u>
Ativos financeiros ao custo amortizado				
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras				
Operações compromissadas	1.965.490	1.965.490	2.634.726	2.634.726
Depósitos Interfinanceiros	29.000	29.000	38.169	38.169
Total	<u>1.994.490</u>	<u>1.994.490</u>	<u>2.672.895</u>	<u>2.672.895</u>
Empréstimos e recebíveis clientes				
Recebíveis				
Clientes	9.261	9.261	3.395	3.395
Negociação e Intermediação de Valores	139.824	139.824	276.520	276.520
Total	<u>149.085</u>	<u>149.085</u>	<u>279.915</u>	<u>279.915</u>

Os ativos financeiros ao custo amortizado referem-se a operações de curto prazo cujo valor contábil representa substancialmente o valor justo.

No ano de 2013 em seu curso dos negócios, o Banco efetuou transações que resultaram na transferência de ativos financeiros representados por título e valores mobiliários de emissão pública.

Venda com compromisso de recompra

Venda com compromisso de recompra são transações nas quais o Banco vende um título, em sua maioria de emissão pública, e simultaneamente se compromete a comprar esse mesmo título com preço fixo, em data futura. O Banco continua reconhecendo o título em sua totalidade no balanço patrimonial porque os riscos e benefícios dos títulos foram substancialmente retidos, isto é, qualquer mudança de seu valor e os rendimentos que o título oferece são de inteira responsabilidade do Banco. Abaixo, demonstramos nas rubricas os saldos que contemplam as operações:

	2013	2012
Venda com compromisso de recompra		
Ativo		
Ativo Financeiro ao valor justo no resultado	<u>386.271</u>	<u>-</u>
Letras do Tesouro Nacional	386.271	-
Passivo		
Passivos financeiros ao custo amortizado	<u>385.012</u>	<u>-</u>
Letras do Tesouro Nacional	385.012	-

Ações dadas como empréstimo

O aluguel de ações é uma operação em que o doador (dono das ações a serem alugadas) empresta suas ações a outro investidor (tomador), cobrando uma taxa por isso, por prazos variados. O tomador passa, assim, a poder negociar as ações. Até o fim do período de aluguel, o tomador deve devolvê-las ao doador.

O risco da operação reside na ponta tomadora, por uma eventual inadimplência financeira (remuneração ao doador dos ativos e taxa de liquidação) ou pela não devolução dos ativos.

Contudo, existem normas e controles que permitem uma administração segura do negócio, a começar pelas garantias que são exigidas pela BM&FBovespa. A partir da liquidação do empréstimo, as garantias depositadas são liberadas e ficam novamente à disposição do tomador.

Da mesma forma, a liquidação das operações de empréstimo representa a devolução, ao doador, dos ativos de mesmo tipo, classe e espécie que foram emprestados

Em 31 de dezembro de 2013 o Fundo Caieiras possuía direitos por empréstimos de ações conforme abaixo

	2013	2012
Empréstimo e recebíveis clientes		
Ações dadas por empréstimo	83.157	197.815
Outros passivos financeiros		
Passivo financeiro associado	-	-

14 Passivos financeiros

Os passivos financeiros contabilizados pelo seu valor justo são apresentados na tabela a seguir:

	2013		2012	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Passivos financeiros mantidos para negociação				
Instrumentos financeiros derivativos				
<i>Swap</i>	1.099.216	1.099.216	509.767	509.767
NDF	68.230	68.230	39.754	39.754
Opções	131.631	131.631	81.382	81.382
Futuros	724	724	81	81
Outros	-	-	3.356	3.356
Negociação e Intermediação de Valores				
Credores por empréstimos de ações	2.006.306	2.006.306	838.502	838.502
Outras	63.268	63.268	59.829	59.829
Total	<u>3.369.375</u>	<u>3.369.375</u>	<u>1.532.671</u>	<u>1.532.671</u>
Passivos financeiros ao custo amortizado				
Operações Compromissadas	1.430.958	1.430.958	2.180.101	2.180.101
Total	<u>1.430.958</u>	<u>1.430.958</u>	<u>2.180.101</u>	<u>2.180.101</u>
Títulos Emitidos				
Depósitos de Instituições financeiras	-	-	102.366	102.366
Depósitos de Clientes	3.856.230	3.856.230	2.078.586	2.078.586
Total	<u>3.856.230</u>	<u>3.856.230</u>	<u>2.180.952</u>	<u>2.180.952</u>
Obrigações Por Empréstimo e Repasse				
Empréstimo em Moeda Estrangeira	-	-	<u>135.158</u>	<u>135.158</u>
Outros passivos	3.143	3.143	-	-
Operações de câmbio	<u>3.143</u>	<u>3.143</u>	-	-
Total	<u>5.290.331</u>	<u>5.290.331</u>	<u>4.496.211</u>	<u>4.496.211</u>

Os passivos financeiros ao custo amortizado referem-se a operações de curto prazo cujo valor contábil representa substancialmente o valor justo.

15 Valor justo dos instrumentos financeiros

Os métodos e premissas utilizados para a estimativa do valor justo estão definidos abaixo:

Para os Ativos e Passivos financeiros ao custo amortizado, representados substancialmente por operações compromissadas (de um dia de liquidação), depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo atrelados a taxa de mercado pós-fixada “CDI”, os valores contábeis foram considerados aproximadamente equivalentes ao valor justo.

Os Ativos Financeiros Mantidos para Negociação, inclusive Derivativos (Ativos e Passivos), Ativos Financeiros designados ao Valor Justo através do Resultado, Ativos Financeiros Disponíveis para Venda - Sob condições normais, os preços cotados de mercado são os melhores indicadores dos valores justos dos instrumentos financeiros.

Os valores justos dos títulos públicos são apurados com base nas taxas de juros fornecidas por terceiros no mercado e validados comparando-se com as informações fornecidas pela ANBIMA.

Os valores justos dos instrumentos derivativos foram apurados conforme segue:

A precificação de operações envolvendo ações e contratos futuros detidos pelo Banco é apurada com base em preços divulgados pela BM&FBovespa.

A precificação das operações de swap, termos de moeda e opções é obtida por meio da geração das curvas de juros e das taxas de conversão fundamentadas na combinação de preços (cotações) dos produtos disponíveis dos principais fornecedores do mercado, como BM&FBovespa, Reuters e Bloomberg.

Por meio de modelos matemáticos internos de interpolação, são calculadas as diversas curvas nas datas necessárias para a apuração dos fatores de desconto dos fluxos de caixa.

Os ajustes diários das operações realizadas no mercado futuro e os resultados dos contratos de swap, termo de moeda e opções são registrados como receita ou despesa efetiva quando auferidos e representam seu valor levando em conta os riscos dos modelos, as diferenças entre o preço de compra e de venda, os riscos de liquidez e crédito, bem como outros fatores que afetam seu valor justo.

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial devem ser agrupados nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo.

Nível 1 - são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Um mercado ativo é aquele no qual as transações para o ativo ou passivo que está sendo mensurado geralmente ocorre com a frequência e volume suficiente para fornecer informações de precificação continuamente.

Nível 2 - são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente. O Nível 2 inclui geralmente: (i) preços cotados para ativos ou passivos semelhantes em mercados ativos; (ii) preços cotados para ativos ou passivos idênticos ou semelhantes em mercados que não são ativos, isto é, mercados nos quais há poucas transações para o ativo ou passivo, os preços não são correntes, ou as cotações de preço variam substancialmente ao longo do tempo ou entre os especialistas no mercado de balcão (market makers), ou nos quais poucas informações são divulgadas publicamente; (iii) as informações que não os preços cotados que são observáveis para o ativo ou passivo (por exemplo, taxas de

juros e curvas de rentabilidade observáveis em intervalos cotados regularmente, volatilidades, etc.); (iv) as informações que são derivadas principalmente de ou corroboradas por dados do mercado observáveis através de correlação ou por outros meios.

Nível 3 - são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis). O Consolidado não apresentava em 31 de dezembro de 2012 instrumentos financeiros mensurados com base em modelos internos que não utilizem substancialmente dados de mercado observáveis (Nível 3).

As tabelas a seguir mostram um resumo dos valores justos dos ativos e passivos financeiros mensurados a valor justo agregados entre os níveis 1, 2 e 3 nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, classificados com base nos diversos métodos de mensuração adotados pelo Consolidado para apurar seu valor justo:

	2013			2012		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Ativos financeiros mantidos para negociação						
Instrumentos financeiros derivativos						
<i>Swap</i>	-	904.915	904.915	-	547.301	547.301
NDF	-	41.862	41.862	-	50.394	50.394
Futuros	3.773	-	3.773	5.333	-	5.333
Opções	175.213	-	175.213	131.138	-	131.138
Outros	170	-	170	3.355	-	3.355
Outros ativos financeiros mantidos para negociação						
Ações de Companhias Abertas	107.144	-	107.144	149.192	-	149.192
Total	286.300	946.777	1.233.077	289.018	597.695	886.713
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado						
Títulos Públicos						
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	2.677.381	-	2.677.381	1.632.299	-	1.632.299
Total	2.677.381	-	2.677.381	1.632.299	-	1.632.299
Ativos financeiros disponível para venda						
Títulos Privados						
Nota Promissória	-	-	-	-	98.504	98.504
Títulos Públicos						
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	918.906	-	918.906	140.987	-	140.987
Renda Variável						
Ações de Companhias Abertas	54.875	-	54.875	69.463	-	69.463
Total	973.781	-	973.781	210.450	98.504	308.954
Ativos financeiros ao custo amortizado						
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras						
Recebíveis						
Operações compromissadas	-	1.965.490	1.965.490	-	2.634.726	2.634.726
Depósitos financeiros	-	29.000	29.000	-	38.169	38.169
Total	-	1.994.490	1.994.490	-	2.672.895	2.672.895
Empréstimos e recebíveis clientes						
Recebíveis						
Clientes	-	9.261	9.261	-	3.395	3.395
Negociação e Intermediação de Valores	-	139.824	139.824	-	276.520	276.520
Total	-	149.085	149.085	-	279.915	279.915

	2013			2012		
	Nível 1	Nível2	Total	Nível 1	Nível2	Total
Passivos financeiros mantidos para negociação						
Instrumentos financeiros derivativos						
Swap	-	1.099.216	1.099.216	-	509.767	509.767
NDF	-	67.699	67.699	-	39.754	39.754
Opções	131.631	-	131.631	81.382	-	81.382
Futuros	724	-	724	81	-	81
Outros	531	-	531	3.356	-	3.356
Negociação e Intermediação de Valores						
Credores por empréstimos de ações	2.006.306	-	2.006.306	838.503	-	838.503
Outras	63.268	-	63.268	59.829	-	59.829
Total	2.202.460	1.166.915	3.369.375	983.151	549.521	1.532.672
Passivos financeiros ao custo amortizado						
Operações Compromissadas	1.430.958	-	1.430.958	2.180.101	-	2.180.101
Total	1.430.958	-	1.430.958	2.180.101	-	2.180.101
Títulos Emitidos						
Depósitos de Instituições financeiras	-	-	-	102.366	-	102.366
Depósitos de Clientes	3.856.230	-	3.856.230	2.078.586	-	2.078.586
Total	3.856.230	-	3.856.230	2.180.952	-	2.180.952
Obrigações Por Empréstimo e Repasse						
Empréstimo em Moeda Estrangeira	-	-	-	135.158	-	135.158
Outros passivos	3.143	-	3.143	-	-	-
Operações de câmbio	3.143	-	3.143	-	-	-
Total	5.290.331	-	5.290.331	4.496.211	-	4.496.211

16 Ativos por impostos diferidos

	2013	2012
Crédito tributário	150.865	68.693
Total	<u>150.865</u>	<u>68.693</u>

a. Créditos tributários

- **Natureza e origem** - Os créditos tributários do Imposto de Renda e da Contribuição Social, no montante de R\$ 150.865 (2012 - R\$ 68.693), foram constituídos sobre diferença entre valor contábil e base fiscal de operações de instrumentos financeiros e sobre as diferenças temporárias das provisões indedutíveis.
- **Crítérios de constituição** - Os créditos tributários foram registrados contabilmente de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.059, de 20 de dezembro de 2002, constituídos à alíquota de 25% para Imposto de Renda,

no montante de R\$ 94.291 (2012 - R\$ 42.933), e 15% para Contribuição Social, no montante de R\$ 56.574 (2012 - R\$ 25.760).

- **Valores constituídos e baixados no período** - A movimentação dos créditos tributários ativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 pode ser demonstrada como segue:

	2013	
	Adições Temporárias	Total
Saldo Inicial em 31/12/2012	68.693	68.693
Constituição no exercício	82.172	82.172
Saldo Final em 31/12/2013	150.865	150.865
	2012	
	Adições Temporárias	Total
Saldo Inicial em 31/12/2011	34.889	34.889
Constituição no exercício	<u>33.804</u>	<u>33.804</u>
Saldo Final em 31/12/2012	<u>68.693</u>	<u>68.693</u>

17 Passivos por impostos correntes e diferidos

	2013	2012
Passivos por impostos correntes:		
Imposto de renda a pagar	66.949	31.885
Contribuição social a pagar	43.479	20.864
Outros impostos e contribuições a recolher	<u>19.788</u>	<u>12.547</u>
	<u>130.216</u>	<u>65.296</u>
Passivos por impostos diferidos:		
Imposto de renda diferido	31.030	24.077
Contribuição social diferida	<u>18.618</u>	<u>40.128</u>
	<u>49.648</u>	<u>64.205</u>
Total	<u>179.864</u>	<u>129.501</u>

18 Outros ativos

A rubrica de outros ativos está representada substancialmente por valores a receber de clientes - que em 31 de dezembro de 2013 era representada pelo montante de R\$ 11.727.

19 Outros passivos

	2013	2012
Pessoal	57.763	40.952
Plano de incentivos em Ações (1)	35.489	9.056
Juros sobre capital próprio a pagar	20.711	5.881
Outros	<u>17.363</u>	<u>4.516</u>
Total	<u>131.326</u>	<u>60.405</u>

(1) Não existem valores disponíveis (“vested”) no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

20 Ativo imobilizado

Custo de aquisição	Benfeitorias	Móveis. instalações e equipamentos	Sistemas de Processamento comunicação	de dados	Outras imobilizações	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012	11.653	5.418	6.889	6.069	236	30.265
Aquisições	-	3	246	1.630	-	1.879
Transferência				(627)	(23)	(650)
Baixa					(176)	(176)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11.653	5.421	7.135	7.072	37	31.318
Saldo em 1º de janeiro de 2013	11.653	5.421	7.135	7.072	37	31.318
Aquisições	-	2.049	1.623	1.259	-	4.931
Transferências	-	-	(393)	(160)	-	(553)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	11.653	7.470	8.365	8.171	37	35.696
Depreciação						
Saldo em 1º de janeiro de 2012	(4.881)	(2.272)	(4.600)	(4.018)	(201)	(15.972)
Depreciação do exercício	(1.161)	(648)	(715)	(1.134)	-	(3.659)
Transferência	-	-	-	67	25	92
Baixa	-	-	-	-	176	176
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(6.042)	(2.920)	(5.315)	(5.085)	-	(19.362)
Depreciação						
Saldo em 1º de janeiro de 2013	(6.042)	(2.920)	(5.315)	(5.085)	-	(19.362)
Depreciação do exercício	(1.162)	(648)	(526)	(1.032)	-	(3.368)
Transferência	-	-	394	159	-	553
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(7.204)	(3.568)	(5.447)	(5.958)	-	(22.177)

21 Capital e reservas

a. Capital social

O capital social está representado por 404.496.204 (2012 - 404.496.204) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2013, aprovou o aumento de capital proposto pela administração no montante de R\$ 50.000 (cinquenta milhões de reais) em razão da destinação do excedente da Reserva Estatutária de Lucros, sem a emissão de novas ações. Esse aumento foi homologado pelo Banco Central do Brasil em 08 de maio de 2013.

b. Dividendos

O estatuto social prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual de 25% do lucro líquido, ajustado na forma da legislação pertinente, ao qual poderá ser imputado o valor dos juros pagos ou creditados pelo Banco Morgan Stanley, a título de remuneração do capital próprio.

c. Juros sobre capital próprio

Durante o exercício, o Banco efetuou a remuneração do capital próprio aos acionistas, calculada sobre as contas do patrimônio líquido, com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), nos termos da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, no montante de R\$ 24.366 e constam como destinação do resultado, diretamente na demonstração das mutações do patrimônio líquido, na forma da Circular nº 2.739, de 19 de fevereiro de 1997, do Banco Central do Brasil e reduziram a despesa com imposto de renda e contribuição social do exercício aproximadamente em R\$ 9.746.

Em 2012 o Banco não efetuou a remuneração do capital próprio aos acionistas.

d. Reserva de capital

Não houve constituição de reservas de capital nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

e. Reserva legal

O Banco constituiu a título de Reserva Legal, com base no lucro líquido do exercício, o montante de R\$ 6.351 (2012 - R\$ 3.084).

f. Reserva estatutária

Conforme previsto no Estatuto Social, por proposta da Administração, foi constituída Reserva Estatutária, com base no lucro líquido do exercício, não distribuído após todas as destinações.

g. Composição do Patrimônio líquido

A composição do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2013 e 2012 era a seguinte:

	2013	2012
Capital	554.496	504.496
Reserva de capital	486	486
Reserva de valor justo	29.968	37.673
Outras reservas e resultados acumulados	541.801	489.150
Total do patrimônio líquido	1.126.751	1.031.805

22 Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas se referem exclusivamente a outras partes relacionadas.

	Tipo de relacionamento	2013	2012
Ativo			
Caixa e equivalentes a caixa			
Morgan Stanley Co.	Outras partes relacionadas	2.858.699	922.487
Instrumentos financeiros derivativos			
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	501.744	337.446
Ásia Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	-	301
Recebíveis de clientes			
Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Outras partes relacionadas	5.710	4.639
Morgan Stanley Prest. Serviços Comércio e Commodities Ltda.	Outras partes relacionadas	2.938	2.539
Morgan Stanley Adm. de Carteiras S.A.	Outras partes relacionadas	248	204
Passivo			
Depósitos de clientes			
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(780.286)	(722.076)
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(636.661)	(425.182)
Morgan Stanley Administradora de Carteiras S.A.	Outras partes relacionadas	(11.922)	(9.144)
Operações compromissadas			
Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Outras partes relacionadas	(700.254)	(629.439)
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(617.141)	(926.718)
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(16.424)	(244.061)
Kalaoa Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(96.854)	(379.857)

	Tipo de relacionamento	2013	2012
Instrumentos financeiros derivativos			
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(422.114)	(175.385)
Ásia Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	-	(10.449)
Resultado			
Resultado com instrumentos financeiros derivativos			
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	817.521	38.099
Ásia Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	-	23.458
Despesas de depósitos a prazo			
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(47.230)	(106.349)
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(41.479)	(4.098)
Morgan Stanley Administradora de Carteiras S.A.	Outras partes relacionadas	(792)	(3.080)
Despesas de operações compromissadas			
Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Outras partes relacionadas	(51.640)	(48.014)
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(11.688)	(10.627)
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(59.620)	(116.265)
Kalaoa Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(9.457)	(5.165)
Outras receitas operacionais			
Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Outras partes relacionadas	15.515	10.090
Morgan Stanley Prest. Serviços Comércio e Commodities Ltda.	Outras partes relacionadas	1.112	3.472
Morgan Stanley Adm. de Carteiras S.A.	Outras partes relacionadas	1.194	1.061

Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração dos administradores considera os valores provisionados e pagos aos membros do Comitê Executivo do Conglomerado Morgan Stanley e/ou os diretores estatutários, conforme descrito abaixo:

	2013	2012
Benefícios de curto prazo a administradores		
Proventos	7.711	5.935
Encargos sociais	2.797	2.099
	2013	2012
Benefício de longo prazo a administradores		
Plano de remuneração com base em ações (1)	9.788	1.551
Plano de compensação diferida	7.715	4.133
Encargos sociais sobre benefícios longo prazo	6.228	1.983

(1) Refere-se à remuneração com pagamento baseado em ações da Matriz, sediada no exterior.

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos para os membros da Administração e seus respectivos familiares, bem como às pessoas físicas e jurídicas a elas ligadas.

Obrigações com benefícios de aposentadoria

O Banco participa de plano de benefício de aposentadoria suplementar de contribuição definida. A despesa no resultado representa as contribuições pagas em relação ao serviço prestado pelos funcionários durante o ano.

Planos de incentivo em ações

O Banco participa de planos globais de incentivos com base em ações do Morgan Stanley, os quais atribuem promessas de pagamentos futuros baseados em ações aos seus funcionários e administradores, desde que cumpridas determinadas condições, tais como sua permanência nas empresas, geralmente dois a três anos a partir da data da concessão. Parte da recompensa pode ser cancelada se o trabalho for rescindido antes do final do período de aquisição e sua totalidade pode ser cancelada em algumas situações limitadas, incluindo a rescisão por justa causa durante o período de restrição (“vesting period”).

No decorrer do ano de 2013, Morgan Stanley outorgou 489.599 unidades de ações para os funcionários elegíveis do Conglomerado Morgan Stanley no Brasil a um valor médio de US\$ 22,5372, considerando o valor de mercado das ações do Morgan Stanley nas respectivas datas de outorga.

Outros planos de compensação diferida

O Banco concede planos de compensação diferida para certos funcionários, os quais prevêm o diferimento de parte da remuneração discricionária acrescido da performance de certos investimentos referendados. A aquisição destas recompensas está sujeita ao cumprimento de determinadas condições, tais como a permanência na empresa por período que pode variar de 6 meses a 3 anos da data da concessão. A totalidade ou uma parte da recompensa pode ser cancelada se o trabalho for rescindido antes do final do período de aquisição (“vesting period”). Os planos são liquidados em dinheiro no ao final do período de aquisição.

23 Contingências

A administração não tem conhecimento de nenhuma contingência com perda provável ou possível de forma que não há provisão constituída para contingências nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

24 Gerenciamento de riscos

a. Introdução e visão geral

A Administração acredita que a gestão efetiva de riscos é vital para o sucesso do Banco e conseqüentemente mantém um ambiente de gerenciamento de riscos que visa abranger as diversas atividades dos departamentos em uma estrutura gerencial integrada facilitando a incorporação da avaliação de risco no processo decisório através das diversas partes do Consolidado

O Morgan Stanley possui políticas globais da controladora e políticas locais para identificar, monitorar e gerenciar os riscos significativos nas suas atividades, bem como em suas funções de suporte ao negócio. Os principais riscos nos negócios da companhia incluem riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional.

O fundamento da filosofia de gerenciamento de risco do Morgan Stanley é a execução da sua atividade em busca de retornos adequados através de uma prudente utilização dos riscos que proteja o capital e imagem da companhia. Para garantir a eficácia do gerenciamento de riscos, componente essencial da reputação da Instituição, a Administração requer a comunicação frequente e abrangente das informações relacionadas à gestão de risco bem como a sua devida divulgação.

Gerenciamento de risco

A instituição está exposta a diversos tipos de risco decorrentes de fatores internos e externos em função das características dos mercados em que atua.

Os Departamentos de Risco Operacional, Risco de Mercado e Risco de Crédito reportam-se a seus respectivos departamentos em Nova Iorque e a Diretoria de Risco no Brasil. O Risco de Liquidez, por sua vez, é responsabilidade da Tesouraria Corporativa que responde técnica e administrativamente para a Tesouraria Corporativa Global e para a Diretoria Financeira Local.

A estrutura específica de gerenciamento dos principais riscos a que a instituição está sujeita Mercado, Crédito, Operacional e Liquidez são destacados a seguir:

b. Risco de crédito

Risco de crédito

O Banco Morgan Stanley S.A. entende ser de extrema relevância assegurar o entendimento e a confiança na qualidade do gerenciamento do Risco de Crédito do Banco através da comunicação para a alta administração em Nova Iorque, no Brasil e partes interessadas (incluindo acionistas, agências de classificação de risco de crédito, contrapartes e órgãos reguladores globalmente). Assim, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito no Brasil foi estruturado de forma que a alta administração em Nova Iorque e no Brasil tenham bom entendimento a cerca das políticas, responsabilidades e ações do Departamento no Brasil.

As principais responsabilidades do Departamento de Gestão de Risco de Crédito consistem de avaliar, classificar e definir limites às contrapartes do Banco, além de monitorar e gerenciar riscos decorrentes das exposições existentes que estão relacionadas a operações de empréstimos e financiamento, bem como aos demais instrumentos financeiros.

Risco de Crédito refere-se ao risco de perda decorrente quando uma contraparte não cumpre suas obrigações financeiras. O Morgan Stanley incorre em exposição de risco de crédito para instituições e investidores sofisticados. No Brasil, este risco pode surgir de uma variedade de atividades, incluindo, mas não limitado a, celebrar contratos de swap ou outros derivativos em que as contrapartes têm obrigações para realizar pagamentos ao Morgan Stanley; e depositando margem e/ou colateral para câmaras de compensação, bolsas de valores e de mercadoria e futuros, bancos, corretoras e outras contrapartes financeiras.

A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do Morgan Stanley visa refletir o que cada um dos seus negócios gera de Riscos de Crédito, e o Departamento de Gestão de Risco de Crédito estabelece as práticas globais para avaliar, monitorar e controlar a exposição de crédito dentro e entre segmentos de negócios. O Morgan Stanley estabelece limites de crédito como uma das principais ferramentas utilizadas para avaliar e gerenciar níveis de risco de crédito em todo o Morgan Stanley. O quadro de limites de crédito é calibrado considerando a tolerância de risco do Morgan Stanley e possui limites globais de concentração de portfólio por país, indústria, tipo de produto e contraparte. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito é responsável por garantir a transparência dos riscos de crédito relevante, assegurar o cumprimento dos limites estabelecidos, aprovar as extensões materiais de crédito e adereçar concentrações de riscos para a autoridade sênior apropriada. A exposição de risco de crédito é gerenciada por profissionais de crédito e por comitês do Departamento de Gestão de Risco de Crédito e através de vários comitês de risco, os quais incluem membros do Departamento de Gestão de Risco de Crédito. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito também trabalha conjuntamente com o Departamento de Risco de Mercado e unidades de negócio para monitorar as exposições de risco.

Os valores contábeis dos ativos financeiros que representam a exposição máxima do crédito estão divulgados na nota explicativa 13.

Contratos de derivativos

No curso normal dos negócios, o Morgan Stanley é parte de uma variedade de contratos de derivativos relacionados a instrumentos financeiros e commodities. O Morgan Stanley utiliza estes instrumentos para trading e hedging, bem como para o gerenciamento de ativos e passivos. Estes instrumentos geralmente representam compromissos futuros de swap de juros, moedas, ou compra ou venda de commodities e outros instrumentos financeiros em termos e datas futuras específicas. Muitos desses produtos possuem vencimentos que não ultrapassam um ano, embora os swaps e as opções normalmente possuam prazos mais longos.

O Morgan Stanley incorre em risco de crédito uma vez que atua no mercado de balcão de derivativos. O risco de crédito relacionado aos instrumentos de derivativos ocorre caso uma contraparte não cumpra os termos do contrato. A exposição de risco de crédito do Morgan Stanley em qualquer momento é representada pelo valor justo dos contratos de derivativos reportados como ativos líquidos de posições de caixa recebidas em garantia. O valor justo dos derivativos representa a quantia pelo qual o derivativo pode ser realizado em uma transação entre os participantes no mercado.

Além do controle e do gerenciamento de riscos de crédito referenciados ao valor justo atual do instrumento de derivativos, o Morgan Stanley controla e gerencia exposições de crédito relacionadas à exposição potencial. Exposição potencial é uma estimativa da exposição, dentro de um nível de confiança especificado, que pode se tornar exposição real ao longo do tempo com base em movimentos de mercado.

Análise de risco de crédito

O Gerenciamento do risco de crédito realiza-se com foco na transação, na contraparte e no portfólio. A fim de proteger o Morgan Stanley contra perdas resultantes dessas atividades, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito analisa os riscos das operações de derivativos, reavalia a solidez das contrapartes regularmente de acordo com a política estabelecida e monitora ativamente a exposição de crédito da contraparte. O Departamento de Gestão de Risco

de Crédito atribui ratings de crédito para contrapartes, que refletem uma avaliação da probabilidade de uma contraparte não honrar com os compromissos assumidos nas operações de derivativos.

Qualidade de crédito dos ativos financeiros

Abaixo apresentamos a segregação das operações de derivativos, por rating de crédito, considerando o valor contábil da exposição máxima de risco de crédito em 31 de dezembro de 2013:

	BBB	Classificação interna			Total
		BB	B	CCC	
Ativos financeiros mantidos para negociação					
Instrumentos financeiros derivativos	815.166	167.703	135.664	7.400	1.125.933
Outros ativos para negociação	107.144				107.144
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado					
Títulos Públicos	2.677.378				2.677.378
Ativos financeiros disponível para venda					
Títulos Públicos	918.906				918.906
Operações compromissadas	1.965.490				1.965.490
Deposito Interfinanceiro		29.000			29.000
Empréstimos e recebíveis clientes					
Recebíveis de clientes		625	2.058	6.578	9.261
Negociação e Intermediação de Valores	139.824				139.824

Classificação	Nível de Risco	Descrição
AAA		
AA	Risco Baixo	Operações com clientes considerados com boa qualidade de crédito, bons fatores qualitativos e quantitativos
A		
BBB		
BB	Risco Médio	Operações com clientes considerados com média qualidade de credito, incluindo certos fatores qualitativos e quantitativos desfavoráveis
B		
CCC	Risco alto	Operações com clientes considerados com baixa qualidade de crédito, com vários fatores qualitativos e quantitativos desfavoráveis
D		

Garantias

Em 31 de dezembro de 2013 o Banco possuía garantias de clientes para operações de derivativos no montante de R\$37.882.

Redução do risco

O Morgan Stanley pode decidir atenuar o risco de crédito de suas operações de derivativos de várias maneiras. Na transação, o Morgan Stanley pode decidir reduzir os riscos através do gerenciamento de elementos principais de risco tais como volume, prazo, restrições financeiras (covenants), subordinação e garantias.

O Morgan Stanley protege a sua exposição à derivativos através de vários instrumentos financeiros que podem incluir uma contraparte individual, um portfólio ou derivativos de crédito estruturados.

Atualmente, o Banco Morgan Stanley não atua em atividades de empréstimos corporativos no Brasil. Entretanto, o Morgan Stanley possui Políticas e Procedimentos de Crédito Globais estruturados para avaliação de devedores e determinação de limites de risco de crédito. No caso do Morgan Stanley decidir atuar em operações de empréstimos no futuro, as Políticas e os Procedimentos Globais seriam aplicados no Brasil.

c. Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de perda com relação à diminuição no valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira devido a alterações no nível de preço de variáveis de mercado como taxas de juros, taxas de câmbio e preços de ações e commodities.

Gerenciamento de riscos de mercado

O gerenciamento de risco de mercado é parte integral da cultura do Grupo Morgan Stanley, que é responsável por garantir que suas exposições a fatores de risco de mercado são gerenciadas efetivamente, assegurar a aderência a limites, e manter os escalões mais altos a par dos riscos materiais e maiores concentrações.

O Comitê de Risco do Grupo delegou ao Departamento de Risco de Mercado (“MRD”) a responsabilidade de administrar os níveis de risco de mercado com relação ao apetite ao risco estabelecido pela empresa. O comitê também atribuiu responsabilidade ao MRD por: identificar, medir, monitorar e reportar, diariamente, a exposição agregada a fatores de risco de mercado do Grupo, assegurar a aderência a limites de risco pré-estabelecidos e garantir a incorporação de todos os riscos materiais nos relatórios de risco.

O risco de mercado é monitorado de mais de uma forma: através do cálculo de sensibilidade a fatores de risco, através de testes de estresse e análise de cenários, e estatisticamente, usando medidas como VaR (“Value at Risk”).

Principais riscos

Como resultado de suas atividades de formação de mercado e *trading*, o Grupo Morgan Stanley está exposto, principalmente, a riscos de perdas decorrentes da variação das taxas de juros, taxas

de câmbio e preços de ações. Outros fatores de risco aos quais o Grupo está exposto incluem volatilidade e *spreads* de juros e taxa de câmbio.

As atividades das quais estas exposições emergem e os mercados nos quais o Grupo é participante ativo incluem: títulos públicos, derivativos de juros, derivativos de câmbio e derivativos de ações.

Tais riscos são gerenciados com as ferramentas previamente mencionadas, incluindo cálculo de sensibilidade a fatores de risco, VaR e estabelecimento de limites. A tabela abaixo mostra a sensibilidade à variação de 1 ponto base (*1 basis point*) na estrutura a termo de taxa de juros.

Data	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Dezembro 2013	(22.199)	(16.469)	(8.167)	42.630	13.973	9.768
Dezembro 2012	395	5.981	(117)	4.345	(2.125)	8.479

Value at Risk (VaR)

O VaR é um método estatístico padrão do setor para cálculo da perda máxima de uma carteira que é possível prever no decorrer de determinado intervalo de tempo e com um nível específico de probabilidade. Ao contrário de muitas outras mensurações de risco de carteira, o VaR agrega os riscos associados a carteiras com vários ativos e moedas em um único valor de risco.

O cálculo do VaR é baseado em um modelo de simulação histórica dos principais fatores de risco de mercado. Simulação histórica envolve a construção de uma distribuição de mudanças hipotéticas diárias no valor de carteiras de investimentos, baseada em duas variáveis: observação histórica de variações diárias nos principais fatores de risco ou índices; e informação sobre a sensibilidade da carteira a mudanças nestes fatores ou índices.

Os modelos de VaR do Grupo evoluem em resposta a mudanças na composição das carteiras de investimento e em resposta a melhorias nas técnicas de modelagem e na capacidade de processamento. O Grupo continuamente revisa e aperfeiçoa a metodologia do cálculo do VaR, assim como as premissas nas quais os modelos são baseados, no sentido de capturar a natureza dinâmica do mercado. Como parte deste processo, novos fatores de risco sistêmico e específico podem passar a ser considerados no cálculo do VaR, melhorando a capacidade do Grupo de estimar riscos de setores ou ativos específicos.

Dentre outros benefícios, VaR nos permite agregar o risco de mercado de uma carteira para uma grande variedade de fatores de risco de mercado, levando em consideração a redução de risco obtida através da diversificação ou *hedging* da carteira de investimentos.

As limitações dos modelos de cálculo do VaR também devem ser entendidas. As principais limitações são:

1. Futuras mudanças nos principais fatores de risco não serão necessariamente compatíveis com os 4 anos de observações históricas utilizadas no cálculo do VaR.
2. Mudanças reais no valor da carteira podem ser diferentes daquelas calculadas nos modelos de VaR, principalmente quando da existência de carteiras com derivativos complexos.
3. Os períodos de 01 ou 10 dias tipicamente utilizados no cálculo do VaR não capturam, necessariamente, o risco de posições que não podem ser liquidadas ou *hedged* em tão curto espaço de tempo.
4. VaR parte do princípio que a carteira manter-se-á constante, deixando de capturar mudanças no perfil de investimento que possam vir a ocorrer no futuro.
5. VaR não diz nada a respeito das perdas com probabilidade menor do que o grau de confiança utilizado no cálculo.

O Grupo está ciente destas e outras limitações e, desta forma, utiliza o VaR apenas como um dos componentes do processo de gerenciamento de risco. Conforme previamente mencionado, este processo também incorpora testes de estresse e análise de cenários, além do monitoramento e controle dos riscos em vários níveis: mesas de negociação, divisões, entidades legais e global. A tabela abaixo mostra o VaR (95%, 1 dia) das carteiras de negociação e *banking* para as principais exposições do Grupo em Dezembro de 2013 e Dezembro de 2012.

Categoria	2013		2012	
	Exposição	VaR	Exposição	VaR
Taxa de Juros	747,961	1.241	(198.344)	501
Ações	14,862	1.520	(182.956)	883
Taxa de Câmbio	(617,732)	2.266	458	1.821
Outros	-	438	-	161
Subtotal	145.091	<u>5.465</u>	(380.842)	<u>3.366</u>
(-) Benefício de Diversificação (a)		2.317		1.248
Total VaR Negociado		3.148		2.118
Total VaR Não Negociado		<u>1.047</u>		<u>3.148</u>
VaR Total		<u>3.800</u>		<u>4.244</u>

Banco Morgan Stanley Group Value at Risk

- (a) Eliminação do efeito de riscos semelhantes.

Stress VaR

Além do VaR, o Grupo Morgan Stanley também utiliza S-VaR (“Stress VaR”), que é uma metodologia proprietária que busca medir o risco de mercado e crédito, levando em consideração diferentes características de liquidez dos riscos (em contraste ao VaR tradicional, que é tipicamente calculado com o mesmo horizonte para todos os tipos de risco).

S-VaR simula cenários de estresse baseados em mais de 25 anos de dados históricos e tenta capturar as diferenças em liquidez dos vários tipos de riscos. Além disso, S-VaR captura eventos relevantes para carteiras de crédito, como *defaults* e outros eventos de crédito.

Também é responsabilidade do MRD a manutenção dos sistemas que calculam VaR e S-VaR.

A seguir demonstramos valor presente dos fluxos de caixa comprados e vendidos das operações de derivativos e não derivativos do Consolidado Morgan Stanley, segregado por fator de risco e mercado (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities):

Valores presentes dos fluxos de caixa comprados dos derivativos

Fator de risco	Mercado	31-dez-13		31-dez-12	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
	Bolsa	4.164.815	3.346.546	963.654	(1.168.298)
	Balcão	10.315.397	9.912.017	4.255.238	(4.453.422)
Taxa de juros	Total	14.480.212	13.258.563	5.218.892	(5.621.720)
	Bolsa	426.151	122.844	449.140	(257.515)
	Balcão	19.623.109	20.544.148	9.990.782	(10.404.993)
Taxa de Câmbio	Total	20.049.260	20.666.992	10.439.922	(10.662.508)
	Bolsa	2.130.142	337.091	887.574	(545.639)
	Balcão	-	-	-	-
Preço de Ações	Total	2.130.142	337.091	887.574	(545.639)
	Bolsa	-	-	-	-
	Balcão	17.918	17.908	37.839	(47.846)
Preço de Mercadorias (Commodities)	Total	17.918	17.908	37.839	(47.846)

Valores presentes dos fluxos de caixa comprados dos não derivativos

Fator de risco	Mercado	31-dez-13		31-dez-12	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
	Bolsa	58.474	1.793.044	137.401	(366.291)
	Balcão	3.633.422	-	1.322.265	-
Títulos	Total	3.691.896	1.793.044	1.459.666	(366.291)

d. Risco de liquidez

Definição de risco de liquidez

Risco de liquidez se refere à impossibilidade de financiamento das operações em função da perda de acesso a recursos e aos mercados de capitais ou à dificuldade de liquidação de ativos. O Risco de Liquidez também engloba a impossibilidade de liquidação de obrigações potencialmente causando problemas na continuidade de negócio ou danos reputacionais que venham a comprometer a viabilidade da companhia.

Estrutura de governança

A política de liquidez é definida em linha com as políticas globais determinadas pela matriz.

Na matriz, a Diretoria delegou responsabilidades ao Comitê de Risco (FRC), que é composto por Gerentes Seniores da empresa, para definirem as políticas de liquidez e as informarem para o Comitê de Ativos e Passivos - ALCO e todas as Tesourarias Corporativas da empresa. O ALCO deve rever e aprovar o plano anualmente, assim como a Diretoria da empresa.

No Brasil, as diretrizes da Política ALCO são utilizadas pela Tesouraria Corporativa para definir práticas com foco específico no gerenciamento do risco de liquidez para o Consolidado Morgan Stanley S.A., levando em conta a Resolução 2804 do Conselho Monetário Nacional (“CMN”), de 21 de dezembro de 2000.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os passivos financeiros apresentavam os seguintes prazos de vencimento:

	2013				
	até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Instrumentos financeiros mantidos para negociação					
Credores por empréstimos de ações	2.006.306	-	-	-	2.006.306
Outros credores por liquidação pendente	63.268	-	-	-	63.268
Contratos de swaps					
Diferencial a receber	29.618	172.685	382.896	319.716	904.915
Diferencial a pagar	(47.400)	(218.084)	(292.012)	(541.720)	(1.099.216)
Contratos de NDF					
Diferencial a receber	40.517	1.515	-	-	42.032
Diferencial a pagar	(58.177)	(10.053)	-	-	68.230
Opções	3.773	-	-	-	3.773
Futuros	175.213	-	-	-	175.213
Passivos financeiros ao custo amortizado					
Operações compromissadas	1.430.958	-	-	-	1.430.958
Depósitos de clientes					
Depósitos	2.386.557	583	286.935	1.182.155	3.856.230
	2012				
	até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Instrumentos financeiros mantidos para negociação					
Credores por empréstimos de ações	838.503	-	-	-	838.503
Outros credores por liquidação pendente	59.282	-	-	-	59.282
Contratos de swaps					
Diferencial a receber	18.340	102.036	194.359	232.566	547.301
Diferencial a pagar	(23.798)	(137.313)	(177.661)	(170.995)	(509.767)
Contratos de NDF					
Diferencial a receber	33.396	16.998	-	-	50.394
Diferencial a pagar	(22.849)	(16.905)	-	-	(39.754)
Opções	270.960	-	-	-	270.960
Futuros	125.015	-	-	-	125.015

	2013				
	até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Passivos financeiros ao custo amortizado					
Operações Compromissadas	2.180.101	-	-	-	2.180.101
Depósitos de clientes					
CDB	887.404	1.183.195	-	7.987	2.078.586
CDI	5.597	96.769	-	-	102.366

e. Risco operacional

Definição de risco operacional

Risco Operacional refere-se ao risco de perda ou potencial prejuízo a reputação da empresa, resultante de processos internos, pessoas ou sistemas falhos ou inadequados, ou de eventos externos. O Morgan Stanley pode incorrer em Risco Operacional em todo o escopo de suas atividades, incluindo tanto aquelas que geram receita, quanto as dos Grupos de Supervisão.

Governança e definição de padrões

O Departamento de Risco Operacional estabelece padrões gerais de mensuração, monitoramento e gestão do risco operacional, incluindo as políticas de risco, a nomenclatura padrão para coleta de dados e processos para supervisão e reporte de problemas, para toda o Banco.

Coleta de dados

A coleta de dados engloba a identificação e coleta de incidentes de risco operacional internos, dados sobre eventos externos e indicadores monitorados pelas Divisões e pelos Grupos de Supervisão. Informações também são coletadas das Divisões e Grupos de Supervisão na forma de questões pendentes, itens de foco gerencial e relatórios (Auditoria Interna, Compliance, SOX, Avaliações Integradas, etc.). Políticas descrevendo os padrões para coleta de dados são incluídas quando necessário, como anexos deste documento.

Avaliação, análise e cálculo do capital requerido.

Os dados coletados na Empresa são utilizados de forma agregada, para análise nos Programas de indicadores, Métricas e Incidentes de Risco Operacional e como informações, tanto para as Auto-avaliações de Risco e Controle, quanto para a Análise de Cenários, do Programa Integrado de Avaliação.

Divulgação de informações

O Departamento de Risco Operacional fornece, periodicamente, para as várias áreas interessadas (Diretoria, Grupos de Supervisão e Divisões), relatórios gerenciais independentes, com o perfil de risco operacional do Morgan Stanley, que inclui Itens de Foco Gerencial (MFI), tendências, situação dos indicadores, os incidentes operacionais e capital requerido, e escala questões relevantes.

f. Gestão do capital

O processo de gestão de capital do Morgan Stanley cabe, primordialmente, ao grupo chamado de "Capital Planning Group", parte da Tesouraria Corporativa Global, responsável pelo gerenciamento de Capital ao longo prazo, estabelecimento de políticas de acompanhamento e alocação de capital para as áreas de negócios, a estrutura de capital, dividendos e recompra de

ações. A área promove o uso ideal de capital, buscando assegurar o cumprimento de requerimentos regulatórios, de agências de "rating" ou internos de níveis de capital. O grupo também é responsável pelo gerenciamento de capital nas entidades legais, incluindo a estrutura de capital das subsidiárias, o pagamento de dividendos e aumentos de capital, bem como o desenvolvimento do Plano de Capital Anual do Morgan Stanley.

A formalização do planejamento de capital se dá através de um processo chamado "Internal Capital Adequacy Assessment Process" apresentado ao "Board of Directors" do Morgan Stanley nos Estados Unidos. Este processo é responsável por monitorar o nível corrente de capital e efetuar o planejamento de capital das empresas através das projeções de crescimento das áreas de negócio e seus impactos no capital requerido. A política "Internal Capital Adequacy Assessment Process" determina que o grupo monitore o capital tanto da matriz como de suas subsidiárias.

No Brasil, a Tesouraria Corporativa local que se reporta à Tesouraria Corporativa Global, é responsável por prover o comitê do ALCO (Asset and Liability Committe) de informações necessárias ao acompanhamento e planejamento do Capital das empresas locais a fim de que este possa assegurar que a instituição mantém capital compatível com o risco de suas atividades, representado pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE) conforme determinado pelo Banco Central do Brasil e pelo risco das exposições à eventuais posições não incluídas na carteira de negociação.

g. Patrimônio líquido exigido (Acordo da Basileia)

A partir da data-base de março de 2003, o Banco Morgan Stanley passou a adotar a apuração de forma consolidada dos limites operacionais previstos no artigo 1º da Resolução 2.283, de 5 de junho de 1996, tomando-se como base os dados financeiros consolidados dos integrantes do Conglomerado Morgan Stanley, formado pela Morgan Stanley C.T.V.M. S.A. (da qual não faz parte do consolidado IFRS) e pelo Banco Morgan Stanley e por este liderado, mantendo patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, nos termos da Resolução BACEN nº 2.099/94 e das alterações introduzidas pelas resoluções 4.192/13 e 4.193/13.

A partir de 31 de outubro de 2013 entraram em vigor as novas regras de mensuração do capital regulamentar pelo Método Padronizado de Basileia III.

O índice da Basileia em 31 de dezembro de 2013 é de 18,32%, conforme composição refletida no quadro abaixo.

i. Limite Operacional - Acordo da Basileia III

Fator de ponderação de risco	2013
RWA - Risco de Crédito - Abordagem Padronizada - RWAcpad	4.567.286
RWA - Risco de Mercado - RWAmpad	4.398.027
RWA - Risco Operacional - Abordagem Padronizada - RWAopad	648.963
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	9.614.276
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA	1.057.570
Patrimônio de Referência para comparação com o RWA	1.761.372

Fator de ponderação de risco	2013
Margem sobre o Patrimônio de Referência Requerido	703.802
Índice da Basileia = PR*11%/(Patrimônio de Referência Mínimo Requerido - RWA)	18,32%

ii. Composição do Patrimônio de Referência Requerido- Basileia III

Patrimônio de Referência Nível I para comparação com RWA	1.761.372
Margem sobre o Patrimônio de Referência Nível I requerido	1.232.587
Patrimônio de Referência Nível I	1.761.372
Patrimônio de Referência Nível I Mínimo requerido para o RWA	528.785
Margem sobre o Capital Principal Requerido	1.328.729
Capital Principal para comparação com RWA	1.761.372
Capital Principal - CP	1.761.372
Capital Principal Mínimo requerido para o RWA	432.642
Margem sobre o PR considerando a RBAN	703.801
Patrimônio de Referência Mínimo requerido para o RWA e para RBAN	1.057.570
Valor correspondente ao RBAN	-
Capital Principal Mínimo requerido para manutenção de instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	492.732
Capital Principal Mínimo requerido para manutenção de instrumentos elegíveis ao Nível II	432.642
Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização	1.761.372
Limite para Imobilização	880.686
Valor da situação para o Limite de Imobilização	19.833
Valor da Margem	860.853